



PESQUISA

Dispositivo **reduz** sucção cruzada e melhora bem-estar animal

A pesquisa comparou o comportamento de bezerros da raça Jersolanda, criados em grupo, ao usarem bebedouros com bicos e dispositivos de fornecimento de água tradicionais

***Gisele Rosso**

O uso de bebedouros acoplados com bico artificial é uma alternativa para reduzir o comportamento de sucção cruzada em bezerros leiteiros criados em grupo, a pasto ou em confinamento. A constatação resulta de estudo desenvolvido pela pesquisadora Teresa Alves, da Embrapa Pecuária Sudeste (SP), com o objetivo de buscar estratégias para melhorar o bem-estar dos animais, uma vez que alguns comportamentos, como a mamada cruzada, comprometem o seu desenvolvimento saudável.

Essa prática se define pelo ato de bezerros sugarem-se uns aos outros, o que pode levar a lesões e a problemas de saúde e interfere no desempenho produtivo. Para a pesquisadora, o que os leva a esse comportamento é a falta de estímulos de sucção adequados.

A pesquisa realizada em parceria com a Universidade Estadual Paulista (Unesp/Botucatu) foi publicada na revista internacional *Applied Animal Behaviour Science*, em 2025. Foram comparados os comportamentos de animais da raça Jersolanda (resultante do cruzamento de Holandês com Jersey) ao usarem bebedouros com bicos e bebedouros tradicionais.

Apesar de os ganhos para o bem-estar, os produtores frequentemente hesitam em adotar o modelo de criação de animais em grupo porque ele favorece a mamada cruzada.

“Práticas como a separação do filho da vaca e a alimentação com leite restrita a determinados momentos limitam o comportamento natural do bezerro mamar em sua mãe e aumentam a regularidade da sucção cruzada. Assim, o acesso a um bico artificial nos bebedouros, para a oferta de água, é uma prática interessante, pois reduz a mamada cruzada e permite aos animais satisfazer seu instinto natural de sugar, ao longo do dia”, explica a pesquisadora.

Para o professor Matheus Deniz, do Departamento de Produção Animal e Medicina Veterinária Preventiva da Unesp, em sistemas a pasto, um ambiente mais natural e enriquecido, essa estratégia é ainda mais relevante, pois aproxima o animal da experiência que teria junto com a mãe.

“No estudo, observamos que os bezerros utilizaram o bebedouro com bico inclusive durante a noite. Ao proporcionarmos oportunidades para que satisfaçam o instinto de sucção, além de reduzirmos práticas indesejáveis como a mamada cruzada, promovemos melhores níveis de bem-estar sem comprometer o desempenho zootécnico dos bezerros”, observa.



Teresa Alves

“O ato de o bezerro pegar a glândula mamária e ali ficar succionando pode até mesmo causar a perda dessa parte do corpo, além de outras implicações sérias”



MATHEUS DESTACA A RELEVÂNCIA DOS BICOS ARTIFICIAIS

Teresa complementa que a interação social melhora o desenvolvimento e o crescimento dos bezerros, ao mesmo tempo que fortalece a capacidade de lidar com mudanças de ambiente e situações de estresse, comuns na fase de desmame. “Quando optamos por um sistema coletivo de criação de bezerros, estamos pensando em criá-los dentro da estrutura para a qual ele foi desenvolvido. Os bovinos são animais gregários, vivem em comunidade. Quando estão em conjunto, aprendem e se socializam”, afirma.



Bebedouros com bico proporcionam oportunidades para que bezerros satisfaçam seu instinto de sucção

Nos experimentos, foi observado que os filhotes que utilizaram os baldes abertos para ingestão de água direcionaram a sucção cruzada para o umbigo de outro animal com frequência duas vezes maior que os bezerros no outro tratamento. A mamada cruzada direcionada ao escroto ou à base do úbere foi observada apenas nesses bezerros que tomavam água dos baldes.

Outra vantagem observada na pesquisa e no dia a dia da fazenda foi a facilidade de manejo quando os animais estão em grupos. Os bezerros são mais dóceis e a lida é facilitada. Dessa forma, o tempo gasto para tratar um grupo de animais é o mesmo que se gastaria tratando-os individualmente, otimizando a força de trabalho.

O problema - A sucção cruzada em áreas sensíveis preocupa devido às implicações para a saúde e o bem-estar dos animais, como riscos de inflamação umbilical, formação de bolas de pelo e, mais tarde, danos ao úbere e maior susceptibilidade à mastite.

“A região da barriga é o mesmo local procurado pelo bezerro ao mamar na vaca. É uma região propensa a riscos à saúde quando ocorre esse tipo de conduta em momento inadequado, fora do tempo da amamentação. O ato de o bezerro pegar a glândula mamária e ali ficar succionando pode até mesmo causar a perda dessa parte do corpo, além de outras implicações sérias”, adverte Teresa.

Os resultados da pesquisa mostram a importância de estratégias de manejo que atendam às necessidades naturais de sucção dos bezerros, especialmente em ambientes enriquecidos capazes de promover interações sociais e desenvolvimento comportamental.



O USO DOS BEBEDOUROS COM BICO NÃO ALTEROU O CONSUMO DE LEITE, A INGESTÃO DE RAÇÃO NEM O CRESCIMENTO DOS BEZERROS

Resultados - A frequência de sucção cruzada foi de cinco vezes ao dia nos grupos que utilizaram bebedouros com bico. Já a periodicidade dessa prática onde o bebedouro era aberto, foi de cerca de nove vezes ao dia. Em relação à duração desses eventos, não houve diferença. O comportamento foi observado geralmente após a amamentação com leite.

As visitas ao bebedouro também foram similares. Contudo, os animais dos tratamentos com bico permaneceram mais tempo no local. Ao usar o bico, o animal bebe devagar, passando mais tempo no bebedouro. “O bico obriga o bezerro a fazer mais força para ingerir a água, estimulando a salivação, a saciedade e a vontade de mamar”, explicou ela.

O consumo de água não foi significativamente diferente. Os animais que estavam nos grupos com bebedouros com bico beberam cinco litros de água à noite e quatro durante o dia. Os que ficaram com os baldes abertos, 5,5 litros à noite e cinco litros no período diurno.

Apesar do método de disponibilização de água não ter influenciado o consumo significativamente, os bezerros que utilizaram os bebedouros com bico beberam mais água à noite. Os pesquisadores acreditam que esses animais tenham ajustado seu comportamento de beber para satisfazer suas necessidades naturais de sucção, possivelmente como uma resposta compensatória aos horários fixos da alimentação com leite.

O estudo demonstrou, ainda, que não houve efeito do método de fornecimento de água na ingestão de leite, nem na frequência de visitas ao cocho de ração ou na duração da ingestão de ração. O crescimento dos bezerros não foi afetado, indicando que o bebedouro com bico atendeu às necessidades de ingestão de água e suportou o crescimento esperado.

Os resultados destacam que fornecer acesso à água por meio de bicos apoia a necessidade de sucção ao longo do dia sem levar a uma ingestão excessiva que possa impactar negativamente o crescimento.

Experimento

Participaram 24 bezerros do sistema de produção de leite da Embrapa Pecuária Sudeste. Os bebedouros com bicos foram adaptados pela equipe de pesquisa a partir de baldes coletivos para fornecimento de leite já existentes no mercado. Para melhorar o equipamento, foram afixadas boias para o enchimento automático de água.

Os animais foram divididos em grupos com livre acesso a pasto, ração inicial e sombra. Duas vezes ao dia, foram oferecidos três litros de leite em baldes com bico para os bezerros nos dois tratamentos: grupos com o uso de bebedouros de água com bico e grupos com o bebedouro aberto tradicional.

As observações comportamentais e medições de crescimento foram realizadas semanalmente desde o nascimento até o desmame. O consumo de água foi registrado duas vezes ao dia, nos períodos diurno e noturno. A ração foi fornecida uma vez ao dia, após a alimentação matinal com leite. O pasto onde os bezerros permaneceram tem uma área total de 770 m², composta por capim *Cynodon*, dividida em 12 piquetes de 64 m², com sombra artificial. BB

*Jornalista da Embrapa Pecuária Sudeste